

Globe-Trotter

VIAGEM EXECUTIVA

Marco Antônio de Rezende



JAPAN HOUSE SÃO PAULO/ROGÉRIO CASSIMIRO

CULTURA

O Japão na Paulista

A CIDADE de São Paulo possui antigos e novos símbolos visuais da sua saga produtiva e capacidade de inovar, como a Estação da Luz e o Edifício Itália, a Sala São Paulo e a Ponte Estaiada. Desde maio, conta com mais um, extraordinário: a moderníssima Japan House, adequadamente construída na Avenida Paulista. Junto com as casas de Los Angeles e de Londres, a ser inauguradas mais à frente, a de São Paulo deu a partida para compor o exclusivo conjunto de embaixadas culturais do Japão contemporâneo no mundo. Com arquitetura ousada, mas sóbria, minimalista, a Japan House paulistana tornou-se um sucesso instantâneo, com 30 mil visitantes na primeira semana. O que atrai nela é a consistência da proposta de representar o melhor e mais novo do Japão, de modo intenso e prazeroso para

cada pessoa. Há um espaço para palestras, projeções e cursos, uma biblioteca esufizante com livros irresistíveis sobre arte, moda, arquitetura e design, loja de objetos de design tradicional e contemporâneo, um restaurante acessível do grande chef paulistano Jun Sakamoto e um delicioso salão de chá, onde se pode tomar um bom café (ou chá...) acompanhado de um choux cream matador. Quem quiser passar uma hora de puro deleite pode folhear um dos belos livros disponíveis sentado numa poltrona do arquiteto Kengo Kuma. A exposição de inauguração, Bambu - Histórias de Um Japão, com curadoria de Marcello Dantas, surpreende pela beleza das esculturas, grandes e pequenas, feitas com um material modesto e tipicamente japonês, como o bambu. Comprova-se que não há materiais pobres quando o senso estético é apurado e o talento, genuíno. A exposição fica até o feriado de 9 de julho e constitui um motivo a mais para que paulistanos e visitantes da cidade descubram sua nova atração. www.japanhouse.jp/saopaulo



JAPAN HOUSE SÃO PAULO/ROGÉRIO CASSIMIRO



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

RESTAURANTES

Nome invocado

TANITÉ é um bom nome para restaurante? Bem, é o nome de uma deusa da mitologia fenícia que foi padroeira de Cartago, cultuada especialmente na ilha de Ibiza até a cristianização. Pois o nome da deusa foi invocado (não em vão, como se verá) pelo chef catalão Oscar Bosch para batizar uma boa novidade na animada cena gastronômica da capital paulista. Instalado num espaço compacto, mas confortável, na Rua Oscar Freire, o restaurante tornou-se meta flexível tanto para jantares a dois quanto almoços de trabalho. Espere pratos intensos, saborosos e executados com delicadeza, como um steak tartare com tutano, arroz de polvo no caldo de camarão ou ainda um notável leitãozinho pururuca com purê de cenoura. Os preços são moderados, há bons vinhos e a prova da seriedade do lugar é característica das cozinhas autorais: fecha segunda-feira, porque ninguém é de ferro. www.restaurantetanit.com.br

1 e 2 Japan House na Paulista: novo marco da cidade

3 e 4 Tanit, o restaurante: almoço de trabalho, jantar de lazer

5 Apartamento da Oasis Collections em Paris: Airbnb de luxo

FLATS

Airbnb plus

A START up de origem argentina Oasis Collections tornou-se, em um par de anos, uma opção mais qualificada para quem prefere alugar apartamentos ou casas privadas em viagens internacionais. Seu público-alvo são executivos em viagem de trabalho ou lazer. A empresa oferece hospedagem a preços competitivos não só nas grandes capitais ocidentais – Roma, Paris, Londres, Nova York –, mas também em lugares como Trancoso, Ibiza ou Cartagena. A Oasis garante boa localização, limpeza impecável, wi-fi grátis e roupa de cama digna de grandes hotéis, recepção personalizada e coisas simpáticas, como guia da cidade e artigos de toalete de luxo nos banheiros. No site, cada imóvel tem um nome – escolha pela cidade e pelo nome do apartamento. O da foto, em Paris, é um quarto e sala com vista para a Torre Eiffel e se chama Coquelicot. www.oasiscollections.com



DIVULGAÇÃO

DESTINOS

O Uruguai é Azul

A ROTA entre Porto Alegre e Montevidéu, desde maio, é exclusividade da Azul, com voos diários (exceto aos sábados) em modernos aviões turbo-hélices ATR 72. A GOL, que operava a linha até há pouco, ainda oferece voos da capital gaúcha à capital uruguaia, mas com troca de avião em Guarulhos. Para a Azul, terceira empresa aérea brasileira, esse foi o primeiro passo para uma tacada mais ambiciosa - constituir uma empresa no país vizinho, a Azul Uruguay, com previsão de começar a voar ainda no segundo semestre. O objetivo estratégico da nova empresa uruguaia é implantar um hub no aeroporto internacional de Carrasco e prevalecer na ponte aérea Montevidéu-Buenos Aires e nas rotas para Porto Alegre e São Paulo. Apesar do cenário econômico ainda aflitivo, a Azul espera aumentar sua oferta em 13% em comparação com o ano passado. O pulo do gato é a chegada de 10 novos jatos Airbus 320neo, que substituirão os Embraer 195, com 56 poltronas a menos. www.voeazul.com.br



1

DIVULGAÇÃO



2

ANA MELO

HOTÉIS

Luxo no bosque

INAUGURADO EM maio, o Palácio Tangará é o primeiro hotel cinco-estrelas no bairro do Morumbi, em São Paulo, com amplos jardins que se misturam com o verde do Parque Burle Marx. É um cinco-estrelas diferente de clássicos contemporâneos da cidade, como o Hyatt ou o Hilton, a começar pela arquitetura, que evoca estilos europeus do passado. É diferente, também, no propósito de ser o mais luxuoso e exclusivo da cidade. São 141 apartamentos, mais de um terço deles amplas suítes, com preços a partir de 1.500 reais por dia e espaços para eventos sociais e corporativos. Quem assina o cardápio do principal restaurante é o chef alsaciano Jean-Georges Vongerichten, que se celebrou ao se radicar em Nova York aos 29 anos e ganhar três estrelas do *Guia Michelin* com o restaurante Jean-Georges, no topo do hotel Trump International, diante do Central Park. www.palaciotangara.com.br

3



ANA MELO

AVIAÇÃO

Inovação na executiva

A CLASSE executiva das boas companhias aéreas melhorou tanto que poltronas que viram camas confortáveis (as chamadas flatbeds) são artigo comum. Mas ainda há espaço para inovação, como mostra a novidade que a Qatar Airways vai introduzir nos seus jatos Boeing 777, que voam, inclusive, para o Brasil: camas de casal e uma configuração que cria uma saleta para quatro pessoas. Os painéis de privacidade entre as poltronas podem ser rebaixados e a posição das TVs, ajustadas. Com isso, cria-se um espaço privativo para um casal ou uma salinha de reunião para quatro pessoas sentadas frente a frente. www.qatarairways.com

COWORKING

Febre alta

A IDEIA de escritórios compartilhados é bem antiga nos Estados Unidos, demorou a chegar ao Brasil, mas se tornou logo uma febre. A ideia é simples: espaços coletivos de trabalho, onde cada um (ou cada empresa) paga apenas pela área e serviços que usa, usufruindo de todo o resto: infraestrutura (móveis, salas de reunião, serviço de copa...), banda larga de qualidade e até domicílio postal e fiscal. O modelo atrai, sobretudo, jovens executivos e profissionais que trabalham com inovação, relacionamento e tecnologia, start ups e empresas de pequeno porte que preferem abrir mão dos custos fixos elevados dos escritórios próprios. Segundo o censo coworking Brasil 2016, feito pelos sites Movebla e Ekonomia, havia, no fim do ano, 378 espaços de trabalho compartilhado no Brasil, aumento de 52% em um ano. Mais da metade dos coworkings estão em São Paulo, onde acaba de desembarcar a empresa americana WeWork, fundada há seis anos e agora avaliada em 16 bilhões de dólares. O primeiro espaço da WeWork será inaugurado no início do segundo semestre na Avenida Paulista; outros nove cobrirão a cidade até dezembro. Em São Paulo há modelos para todos os gostos, desde empresas tradicionais que alugam postos de trabalho e salas até por hora, como a Regus, até locais pequenos e charmosos que se multiplicam

na Vila Leopoldina ou Vila Madalena, como o Creative Coworking, ao lado da FNAC de Pinheiros, com paredes grafitadas e bicicletário interno, lembrando a informalidade e o astral positivo das sedes da Google. www.coworkingbrasil.org/censo

4



DIVULGAÇÃO/WEWORK CORP.

1 ATR-72 da Azul abre rota para o Uruguai

2 e 3 Palácio Tangará: um hotel cinco-estrelas no Morumbi

4 Coworking: espaços compartilhados conquistam o mundo

FRONTEIRAS

Passé livre

QUEM DESEMBARCOU nos aeroportos de Paris já notou as cabines de vidro perto do controle de passaportes com a sigla Parafe (Passage Automatisé Rapide aux Frontières Extérieures). Alguns privilegiados passam rapidamente pela caixa de vidro de portas automáticas sem ter de enfrentar a fila do controle policial e do carimbo. São cidadãos franceses ou cidadãos de qualquer país do mundo, inclusive do Brasil, que possuem dupla cidadania,

com passaporte de qualquer um dos 28 países membros da União Europeia. Para os franceses, é só passar. Para os demais, é necessária inscrição prévia num escritório do programa no próprio aeroporto, quando os dados do passaporte são colhidos junto com as digitais. Na mesma hora se faz um teste na cabine automatizada e pronto. O privilégio vale por cinco anos e no ano passado beneficiou sete milhões de viajantes.